

INFECÇÕES POR VERMES INTESTINAIS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDITADO POR
Roberto Bezerra

REVISADO POR
Donato Braz Junior

RECEBIDO: 08 de Maio de 2024

ACEITO: 14 de Maio de 2024

PUBLICADO: 15 de Maio de 2024

COPYRIGHT

© 2024. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CCBY). O uso, distribuição ou reprodução em outros fóruns é permitido, desde que o(s) autor(es) original(is) e o(s) proprietário(s) dos direitos autorais sejam creditados e que a publicação original neste periódico seja citada, de acordo com a prática acadêmica aceita. Não é permitido uso, distribuição ou reprodução que não esteja em conformidade com esses termos.

Palavras-chave: atenção básica, educação em saúde, parasitoses intestinais.

Ayrlla da Costa Rodrigues¹, Camille Louise Fontes Marques¹, Deborah Ribeiro Pessoa Meireles¹, Romário Ataíde Almeida de Souza Lima¹, Marcia Annisley de Oliveira Costa Pimenta¹, Luísa Vitória de Oliveira Pimenta¹, Rayanne Larissa Gonçalves da Silva¹, Letícia Maria de Freitas Silva¹, Hellen kassia Penha Rodrigues Viana¹, Saraghina Maria Donato da Cunha¹, Marcone Franco de Melo¹, Ana Teresa Carlos Vitalino Sousa¹, Paulianna de Assis Maia Sousa¹, Cícera Romeria Porto da Cunha¹, Chiara Fernanda de Medeiros Lacerda¹, Emanuella Pinheiro Fontes¹, Murillo Ferreira Luz¹, Renally Chagas Barbosa¹, Danilo Braga Siqueira¹, Rafaela Alves Sarmiento Costa¹, Paulo Victor de Andrade Barbosa Dantas¹, Eduardo Bruno de Almeida Donato¹, Francisco Gomes de Souto Neto¹, Edson Meneses da Silva Filho¹, Patrícia Otávia Amorim Santa Roza¹, Quênia Gramile Silva Meira¹, José Guedes da Silva Júnior¹

¹**Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB-Afya), João Pessoa, Paraíba, Brasil.**

RESUMO

Introdução: As doenças intestinais causadas por parasitas são resultado da infestação por vermes e protozoários, sendo a transmissão mais comum por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados. A epidemiologia dessas doenças está intimamente ligada às condições ambientais e dietéticas que favorecem a contaminação por esses parasitas. Assim, a promoção da higiene pessoal e dos cuidados com a qualidade da água e dos alimentos são medidas essenciais de prevenção. Além disso, é fundamental compreender a importância da educação em saúde no ambiente da sala de espera como parte do aprendizado e desenvolvimento profissional. **Objetivo:** Descrever uma atividade educativa sobre doenças parasitárias intestinais realizada na sala de espera de uma unidade de saúde da família. **Método:** Este artigo apresenta um relato de experiência de alunos do curso de medicina da Afya que conduziram uma atividade educativa na Unidade de Saúde da Família Viver Bem, em João Pessoa-PB, com o objetivo de promover o conhecimento sobre parasitoses na comunidade local. **Resultados e discussão:** Os alunos do 6º período realizaram uma atividade interativa de perguntas e respostas com os usuários sobre suas experiências com parasitoses. Durante a atividade, os usuários responderam perguntas e levantaram dúvidas sobre as formas de contágio, medidas preventivas e procedimentos em caso de sintomas. Ao final, os alunos distribuíram folhetos educativos claros e objetivos sobre o tema abordado, com foco nas medidas de prevenção. **Conclusão:** A atividade educativa teve impacto imediato, evidenciado pela interação positiva com os usuários, incentivando a adoção de medidas preventivas e o busca por tratamento adequado.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais abrangem um amplo grupo de microrganismos, cujo protozoários e os helmintos ocupam sua grande maioria. Apresentam uma epidemiologia variável, mas entre os mais frequentes estão o *Ascaris lumbricoides*, *Ancilostoma duodenali* e o *Enterobius vermiculares* (ANTUNES et al., 2020).

Ademais, a principal via de transmissão é a fecal-oral, portanto os fatores genéticos, ambientais e nutricionais são os de maior influência para contaminação do ser humano. Logo, as pessoas que apresentam uma renda econômica mais baixa e tem maior carência infraestrutural são as que apresentam maior susceptibilidade de contaminação parasitária (ANTUNES, et al. 2020).

Contudo, como a transmissão é interpessoal, e algumas doenças parasitárias também se dão por alimentos contaminados, a melhor prevenção a ser indicada é a higienização e o saneamento básico adequado, sendo referido uma boa higienização das mãos antes das refeições, lavar bem os alimentos, água tratada, evitar andar descalço e muitos outros (FERNANDES, et al. 2012).

Por fim, o diagnóstico se dá pela clínica e complementação com exames laboratoriais, métodos de cultura e quantificação de ovos e larvas do parasita nas fezes. Ainda se possível é necessário a realização de exames sanguíneos para acompanhar alguma alteração, como anemias e carências de vitaminas. O tratamento dependerá do tipo de parasita a ser identificado, pois existem diversas coberturas medicamentosas (SBP, 2020).

Este estudo tem como objetivo relatar a atividade educativa sobre parasitoses intestinais na sala de espera de uma unidade de saúde da família.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por alunos do sexto período de Medicina na disciplina de IESC VI (Integração Ensino-Serviço-Comunidade VI) realizada no primeiro semestre de 2024, sobre a ação educativa com a temática Parasitoses Intestinais, na Unidade Básica de Saúde Viver Bem, localizada em João Pessoa – PB.

Ressalta-se que a atividade se baseou em uma ação ativa que foi desenvolvida pelos alunos em conjunto na forma de sala de espera, buscando sanar dúvidas e atribuir novos conhecimentos aos moradores que se encontravam na unidade. A unidade de saúde da família contém 4 equipes de saúde sendo composto por profissionais médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentista,

auxiliar de saúde bucal, agente comunitário de saúde e recepcionista. Ainda contém equipe multiprofissional de nutricionista e fisioterapeuta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática abordada foi escolhida em consonância com o coordenador da disciplina, que apresentou as parasitoses como uma problemática recorrente no ambiente adscrito. Dessa forma, foi planejado, em conjunto com a preceptoria, um trabalho de promoção de saúde, que resultou na elaboração de uma palestra dinâmica com o objetivo de proporcionar conscientização sobre as parasitoses e seus malefícios.

Através da palestra, buscou-se promover a identificação e análise das consequências da contaminação desses microorganismos nos adultos e crianças. As atividades foram planejadas a partir das três etapas a seguir: I) identificação das principais parasitoses; II) planejamento (definição dos papéis de cada discente, elaboração de um conteúdo programático e escolha da metodologia a ser utilizada) e III) registro e avaliação. O espaço de diálogo utilizado para abordar o tema foi sala de espera da unidade de saúde da família Viver Bem, localizada em João Pessoa. A atividade realizada utilizou um método de ensino expositivo, participativo e problematizador, no intuito de compreender a percepção dos usuários sobre o tema.

De forma participativa, foi dado início ao projeto, a partir de uma explicação e entrega de folders explicativos aos usuários sobre o que seria apresentado, solicitando a eles a identificação das principais formas de contaminação com as parasitoses e indagando os pacientes sobre os conhecimentos sobre o tema. Essas requisições tinham como principal objetivo ampliar os olhares dos pacientes, usuários e trabalhadores, ali presentes, para a percepção sobre a problematização dessa contaminação, possibilitando o desenvolvimento de uma conscientização e a importância da higiene pessoal, como lavagem das mãos, para minimizar a propagação desses microorganismos. Logo após, os discentes explanaram o tema em uma roda de conversa, propiciando uma maior e melhor participação do público, com o intuito de discutir o quadro clínico mais comum (*áscaris lumbricoides*, *ancistlostoma*, amebíase, giardíase). Com isso, foram incluídas as principais dúvidas acerca do tema, para, assim, promover uma reflexão sobre as atitudes a serem tomadas diante de situações de adoecimento, e estimular a prática de higiene.

Essa roda de conversa teve como propósito o reconhecimento de situações de vulnerabilidade para exposição desses parasitas e reconhecimento do processo doença para incentivo à comunicação e procura de ajuda.

CONCLUSÃO

Em suma, o objetivo do relato de experiência foi alcançado por meio do detalhamento da prática vivenciada. A atividade realizada permitiu que o público-alvo identificasse situações de adoecimento, estimulando a comunicação e a busca de ajuda. Além disso, evidenciou o esforço contínuo e multidimensional que deve ser tomado para a prática de higiene pessoal, tornando necessário o engajamento conjunto de profissionais da saúde, da educação e membros da comunidade, a fim de promover um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos seres humanos. Por fim, a atividade atingiu o objetivo de interagir e ter contato com os usuários da unidade, de forma que eles pudessem ser notados e compreendessem a forma de transmissão e prevenção das parasitoses.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Rafael Souza et al. Parasitoses intestinais: prevalência e aspectos epidemiológicos em moradores de rua. **RBAC**, v. 52, n. 1, p. 87-92, 2020.
- FERNANDES, Sofia et al. Protocolo de parasitoses intestinais. **Acta Pediátrica Portuguesa**, v. 43, n. 1, p. 35-41, 2012.
- Sociedade Brasileira de Pediatria**. Guia prático de atualização. Parasitoses intestinais: diagnóstico e tratamento. 2020.